

## **A aquisição de sujeitos nulos em português L2**

**The acquisition of null subjects in L2 portuguese<sup>1</sup>**

**Ana MADEIRA\***

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL-PORTUGAL)

**Maria Francisca XAVIER\***

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL-PORTUGAL)

**Maria de Lourdes CRISPIM\***

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL-PORTUGAL)

### **RESUMO**

Este estudo visa investigar a aquisição, em português europeu como segunda língua (L2), de propriedades morfo-sintáticas associadas ao valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, por um lado, e, por outro lado, de propriedades pragmático-discursivas que determinam a distribuição de sujeitos nulos e expressos, procurando, simultaneamente, estabelecer o papel da língua materna (L1) dos aprendentes na aquisição destas

\*Agradecemos aos professores do Curso de Língua e Cultura Portuguesa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pela colaboração prestada na recolha de dados, bem como a todos os estudantes que participaram no estudo. Agradecemos ainda a Ana Fernandes, André Mafra, David Monteiro e Nuno Rendeiro, pela sua assistência na recolha, transcrição e análise dos dados, e a Marta Rufino, pela assistência na análise estatística dos dados. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto PPCDT/ LIN/62214/2004 – Morfologia e Sintaxe na Aquisição de L2.

<sup>1</sup>Sobre as autoras ver página 197.

propriedades. O estudo assenta em dados de produção e de juízos de preferência, de aprendentes de português L2 com diferentes níveis de proficiência. Os resultados indicam aquisição das propriedades morfo-sintáticas, o que constitui evidência de (re)fixação paramétrica, observando-se algumas assimetrias entre falantes de diferentes L1s relativamente ao ritmo de desenvolvimento destas propriedades. Quanto às condições pragmático-discursivas, conclui-se que a sua aquisição é problemática, particularmente para falantes de línguas de sujeito obrigatório.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Aquisição. Concordância. Segunda língua. Sujeito nulo. Transferência.

### *ABSTRACT*

*This study aims to investigate the L2 acquisition, by learners of L2 European Portuguese at different levels of proficiency, of the morphosyntactic properties associated with a positive value of the null subject parameter, as well as of the discourse-pragmatic properties which determine the distribution of null and overt subjects, whilst simultaneously seeking to establish the role of the learners' native language in the acquisition of these properties. The study is based on production data and on data obtained from a preference judgement task. The results indicate that the morphosyntactic properties are acquired early, which constitutes evidence of parametric (re)setting, although some differences are observed between speakers of different L1s regarding the pace of development of these properties. As for the discourse-pragmatic properties, their acquisition is shown to be difficult, particularly for speakers of non-null subject languages.*

*KEYWORDS* Acquisition. Agreement. Second language. Null subject. Transfer.

## **1 Introdução**

Este estudo visa investigar a aquisição, por aprendentes de português europeu (PE) como segunda língua (L2), de propriedades morfo-sintáticas associadas ao valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, por um lado, e, por outro lado, de propriedades pragmático-

discursivas que determinam a distribuição de sujeitos pronominais nulos e expressos em diferentes contextos.

Em face dos resultados obtidos em estudos anteriores sobre o processo de aquisição das propriedades associadas ao parâmetro do sujeito nulo, predizemos que os aprendentes produzem sujeitos nulos a partir dos estádios iniciais, independentemente da sua língua materna (L1). Se tal se verificar, indicando fixação do valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, predizemos que outras propriedades morfo-sintáticas, tais como morfologia de concordância verbal e inversão do sujeito, exibem um desenvolvimento paralelo, podendo observar-se efeitos de influência da L1 no ritmo de aquisição destas propriedades. Propriedades pragmático-discursivas, pelo contrário, deverão exibir uma maior vulnerabilidade, podendo nunca ser completamente adquiridas. Assim sendo, prevê-se o uso ou a omissão de sujeitos expressos em contextos discursivamente inapropriados, mesmo em níveis de proficiência mais avançados. Prevê-se, também, que os aprendentes apresentem dificuldades na realização de sujeitos pós-verbais, cuja ocorrência é, igualmente, determinada por condições discursivas.

O estudo assenta em dados de dois grupos de aprendentes de português L2, falantes de línguas de sujeito obrigatório e falantes de línguas de sujeito nulo, com diferentes níveis de proficiência. Foram recolhidos dois tipos de dados: dados de produção escrita e oral e dados de juízo de preferência. A análise dos resultados indica que as propriedades morfo-sintáticas são adquiridas pelos aprendentes, o que constitui evidência de fixação do valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, observando-se algumas assimetrias entre falantes de diferentes L1s relativamente ao ritmo de desenvolvimento destas propriedades. Argumentaremos que o facto de estas propriedades, aparentemente, não emergirem em simultâneo se deve à interferência de factores morfológicos e pragmáticos. Quanto às condições que determinam a distribuição de sujeitos nulos e expressos, os dados obtidos neste estudo sugerem que a sua aquisição é mais tardia, particularmente para falantes de línguas de sujeito obrigatório.

## 2 O Parâmetro do Sujeito Nulo

É reconhecido que as línguas de sujeito nulo, como é o caso do PE, exibem um conjunto de propriedades morfológicas e sintáticas que as distinguem de línguas que não permitem sujeitos nulos, como é o caso do inglês, entre outras: possibilidade de ocorrência de sujeitos nulos referenciais (1), obrigatoriedade de sujeitos nulos expletivos (2), possibilidade de inversão livre do sujeito (3) e ausência de efeitos *that-t* (4).

- (1) (Nós) fomos ao cinema.
- (2) (\*Ele) parece que o João já chegou.
- (3) Chegou o João.
- (4) Quem<sub>i</sub> achas que *t<sub>i</sub>* chegou atrasado?

Assume-se, na Teoria de Princípios e Parâmetros, que estas propriedades, que resultam de uma fixação positiva do parâmetro do sujeito nulo,<sup>2</sup> estão relacionadas com a existência de um sistema flexional de concordância morfológicamente rico (CHOMSKY, 1981; JAEGGLI, 1982; RIZZI, 1982, 1986) ou de um paradigma flexional morfológicamente uniforme (JAEGGLI; SAFIR, 1989), como é o caso do PE (5). Mais recentemente, dentro do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), Alexiadou e Anagnostopoulou (1998) defendem que a possibilidade de sujeitos nulos decorre da natureza nominal dos traços de concordância verbal, que torna possível a verificação do traço EPP através de movimento do verbo para Agr, sem que seja necessário movimento de um DP para SpecAgrP.

- (5) (eu) falo/ (tu) falas/ (ele/a) fala/ (nós) falamos/ (vós) falais/ (eles/as) falam

Em línguas de sujeito nulo, sujeitos nulos e expressos não ocorrem em variação livre, obedecendo a sua distribuição a condições

<sup>2</sup> Alguns autores, no entanto, sugerem que nem todas estas propriedades decorrem do mesmo parâmetro (cf. por exemplo, CHAO, 1980).

pragmático-discursivas bem definidas. Assim, os sujeitos expressos são usados para introduzir novos referentes (6), em situações de ambiguidade referencial (7) ou para marcar foco contrastivo (8), enquanto os sujeitos nulos são usados preferencialmente se o referente é conhecido (9).<sup>3</sup>

(6) Eu cheguei a casa às 9 horas. O João / ele / \*pro já tinha jantado.

(7) O João e a Maria conhecem-se há muito tempo. Ele / \*pro trabalha em Lisboa.

(8) A MARIA / Ela / \*pro fez o trabalho, o João não

(9) O João chegou ontem.?Ele / pro vinha muito cansado.  
??Ele / pro tinha feito uma longa viagem.

### 3 Aquisição de L2

No domínio da aquisição de L2, a investigação concentrou-se inicialmente na aquisição de propriedades morfológicas e sintáticas associadas ao parâmetro do sujeito nulo. Estudos que se debruçam sobre a aquisição de línguas de sujeito nulo por falantes de línguas de sujeito obrigatório (por exemplo, PHINNEY, 1987; LICERAS, 1989; AL KASEY; PÉREZ-LEROUX, 1998; LICERAS; DÍAZ, 1999; LOZANO, 2002b; ISABELLI, 2004; XAVIER, 2006) concluem que os aprendentes produzem sujeitos nulos a partir dos estádios iniciais. No entanto, tem sido observado que as propriedades que constituem o parâmetro do sujeito nulo não são adquiridas simultaneamente (WHITE, 1985, 1986; LICERAS, 1989; AL KASEY; PÉREZ-LEROUX, 1998; LOZANO, 2002b; ISABELLI, 2004; MENDES, 2007; ROTHMAN; IVERSON, 2007), verificando-se também uma dissociação entre a aquisição de

<sup>3</sup> Esta descrição não toma em consideração factores como os traços de pessoa do sujeito. Em frases como (i) e (ii) é possível omitir os sujeitos de 1ª pessoa, apesar de introduzirem referentes distintos dos dos sujeitos das frases precedentes, uma vez que os sujeitos nulos são recuperáveis, não ambigualmente, a partir da flexão verbal.

(i) O João chegou a casa às 9 horas. pro Já tínhamos jantado.

(ii) O João e eu conhecemo-nos há muito tempo. pro Já não o vejo desde o verão passado.

Outro factor que não é tomado em consideração refere-se à natureza da oração em que ocorre o sujeito, que pode igualmente influenciar a realização do sujeito como nulo ou expresso.

paradigmas morfológicos de concordância verbal e a aquisição de sujeitos nulos/expessos (DAVIES, 1996; LAKSHMANAN, 1994). Ao longo do processo de aquisição, assiste-se a um desenvolvimento gradual das propriedades morfo-sintáticas relevantes.

Mais recentemente, o foco tem-se deslocado para a investigação de propriedades pragmático-discursivas que determinam a distribuição de sujeitos referenciais nulos e expressos em diferentes contextos. Os resultados dos estudos realizados apontam para o desenvolvimento tardio destas propriedades. Independentemente da sua L1, os aprendentes evidenciam dificuldades que se manifestam através do uso ou omissão de sujeitos pronominais expressos em contextos pragmaticamente inapropriados (PÉREZ LEROUX; GLASS, 1999; LOZANO, 2002a; SERRATRICE; SORACE, 2003; SORACE, 2003, 2004; SORACE; FILIACI, 2006; SERRATRICE, 2007; MARGAZA; BEL, 2006; MONTRUL; RODRÍGUEZ LOURO, 2006; ROTHMAN, 2007). Além disso, alguns estudos encontram evidência de uso ou aceitação de sujeitos expletivos expressos por aprendentes de línguas de sujeito nulo (LICERAS, 1989; AL KASEY; PÉREZ-LEROUX, 1998; LOZANO, 2002b; ROTHMAN, 2007), bem como dificuldades na aquisição de inversão do sujeito (BELLETTI; LEONINI, 2004). Estes factos são atribuídos à generalização, conhecida como a Hipótese de Interface (SORACE; FILIACI, 2006), segundo a qual propriedades relevantes para a interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos estarão sujeitas a atrasos de desenvolvimento, podendo nunca ser completamente adquiridas, ao contrário de propriedades estritamente gramaticais, que são adquiridas sem dificuldade.

#### **4 Hipóteses**

Em face dos resultados obtidos em estudos anteriores sobre o processo de aquisição das propriedades associadas ao parâmetro do sujeito nulo, formulámos as seguintes hipóteses:

1. Observando-se que os aprendentes produzem sujeitos nulos a partir dos estádios iniciais, independentemente da sua L1, prevê-se que

não haja transferência inicial de opções paramétricas da L1 para a L2. Neste caso, não se deverão observar diferenças, nos estádios iniciais, entre falantes de línguas com sujeitos nulos e falantes de línguas sem sujeitos nulos, relativamente à produção de sujeitos nulos em português L2.

2. Se a possibilidade de sujeitos nulos, na gramática do estádio inicial, resulta da fixação do valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, prediz-se que, ao contrário do que é defendido por muitos dos autores referidos na secção anterior, as propriedades que constituem o parâmetro do sujeito nulo são adquiridas simultaneamente, verificando-se uma associação entre a aquisição de sujeitos nulos e a aquisição de propriedades como a inversão sujeito-verbo, assim como dos paradigmas morfológicos de concordância verbal.

3. Se propriedades pragmático-discursivas são mais difíceis de adquirir que propriedades estritamente sintáticas, estas propriedades deverão ser adquiridas mais tardiamente, independentemente da L1 dos aprendentes. Neste caso, dever-se-á verificar uso ou omissão de sujeitos pronominais expressos em contextos pragmaticamente inapropriados, em todos os níveis de proficiência, assim como dificuldades na realização de sujeitos pós-verbais.

## **5 O Estudo**

### *5.1 Metodologia*

O estudo foi realizado com base em três tipos de dados: dados de produção escrita, dados de produção oral e testes de juízos de preferência.

#### *5.1. Dados de produção escrita*

Os dados foram obtidos a partir de composições realizadas na sala de aula, sem recurso a dicionários ou a outros materiais de apoio. Todos os textos são narrativos e incidem sobre diversos temas, propostos pelos investigadores ou pelos professores. Cada informante produziu

entre um e três textos.

Participaram nesta tarefa 129 estudantes universitários, falantes de português L2, com idades entre 20 e 35 anos, que residiam em Portugal por um período entre 6 meses e 1 ano e se encontravam a frequentar um curso de português como língua estrangeira (cf. tabela 1). Foram recolhidos textos de falantes nativos de alemão (língua de sujeito obrigatório) – Grupo Germânico – e de italiano (língua de sujeito nulo) – Grupo Românico. O nível de proficiência dos informantes foi determinado através de um teste de posicionamento, aplicado no início do curso.

**Tabela 1** - Distribuição dos aprendentes de português L2  
(dados de produção escrita)

| <b>Grupo</b>                                 | <b>Número de informantes</b> | <i>Corpus</i>  |
|--|------------------------------|----------------|
| Grupo Germânico Elementar (GGEl)             | 47                           | 5.400 palavras |
| Grupo Germânico Avançado (GGA <sub>v</sub> ) | 28                           | 5.841 palavras |
| Grupo Românico Elementar (GREl)              | 33                           | 5.369 palavras |
| Grupo Românico Avançado (GRA <sub>v</sub> )  | 21                           | 5.125 palavras |

Foram também obtidos dados de um grupo de controlo, constituído por 33 falantes nativos de PE. As idades de 32 dos controlos variam entre 17 e 25 anos, tendo 1 deles 38 anos. 10 dos controlos são estudantes universitários e 23 frequentam o último ano do ensino secundário. O grupo de controlo produziu um corpus escrito de 8.445 palavras.

Seguindo a metodologia adoptada em Montrul e Rodríguez Louro (2006), começámos por analisar todos os verbos finitos que ocorrem com um sujeito expresso ou nulo, quanto à realização da morfologia de pessoa e número. Seguidamente, procedeu-se à quantificação dos sujeitos, tendo os sujeitos nulos sido analisados de acordo com o tipo (referencial/expletivo) e os sujeitos expressos segundo o tipo (lexical/pronominal) e a posição (pré-verbal/pós-verbal). Finalmente, procedemos à análise dos contextos pragmático-discursivos em que os sujeitos são produzidos, no intuito de verificar se a sua distribuição



obedece às condições relevantes. Foram considerados inapropriados ou redundantes os sujeitos expressos que não introduzem um novo referente no discurso nem recebem foco contrastivo. Quanto aos sujeitos nulos, foram considerados ilícitos aqueles que introduzem um novo referente ou cujo uso conduz a ambiguidade.

Através da análise de propriedades morfo-sintáticas associadas ao parâmetro do sujeito nulo em grupos com diferentes L1 e diferentes níveis de proficiência, procurou-se avaliar o desenvolvimento destas propriedades ao longo do processo de aquisição e tentar compreender os possíveis efeitos de influência da L1 em diferentes estádios. Procurámos, também, verificar se as propriedades pragmático-discursivas que regulam a distribuição de sujeitos expressos e nulos apresentam um desenvolvimento simultâneo ou mais tardio que as propriedades morfo-sintáticas.

## *5.2. Dados de produção oral*

Os dados de produção oral foram obtidos através de entrevistas, realizadas e posteriormente transcritas pelos investigadores, com duração média de 15 minutos. As entrevistas incidem sobre temas pessoais e incluem a narração de uma história livre ou a partir de bandas desenhadas ou outras imagens.

A inclusão de dados orais justificou-se pela necessidade de confrontar os dados escritos, produzidos em sala de aula, por informantes com uma aprendizagem predominantemente formal, e portanto com um maior risco de influência de conhecimento metalinguístico, com dados que reflectissem um discurso mais espontâneo, produzidos em condições que oferecessem menos oportunidades de planeamento aos aprendentes.

Todos os aprendentes (com excepção de 3, dos quais 2 são falantes nativos de holandês) foram seleccionados de entre os informantes que produziram dados escritos. A idade dos informantes variava entre 20 e 30 anos. Foi realizado um total de 40 entrevistas (cf. tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição dos aprendentes de português L2 (dados de produção oral)

| <b>Grupo</b> | <b>Número de informantes</b> |
|--------------|------------------------------|
| GGEI         | 9                            |
| GGAv         | 12                           |
| GREI         | 11                           |
| GRAv         | 8                            |

Foram entrevistados também 10 falantes nativos de PE, estudantes universitários, 8 dos quais têm idades compreendidas entre 17 e 25 anos, sendo 2 deles mais velhos (38 e 41 anos). Apenas um dos controlos entrevistados não produziu um texto escrito.

Os dados orais foram analisados segundo a metodoclogia adoptada para os dados escritos.

### 5.3. Testes de juízos de preferência

Foram realizados dois testes de juízos de preferência, que testam conhecimento de morfologia de concordância verbal e propriedades dos sujeitos, respectivamente.

O teste de concordância é constituído por 34 pares de frases (10 dos quais são distractores). Nos pares de frases de teste, a escolha é sempre entre uma frase gramatical, contendo flexão de concordância correcta, e uma frase agramatical, com uma forma verbal incorrecta, por estar associada a sufixo inapropriado em pessoa e/ou número (14 frases) ou por ser infinitiva (10 frases) (exemplos em (10) e (11)). O teste foi aplicado informaticamente, com pares de frases aparecendo alternadamente no écran.

- (10) a Eu falo português nas aulas.  
b Eu fala português nas aulas.

- (11) a No Verão eu beber muita água.  
b No Verão eu bebo muita água.

Este teste visava a obtenção de dados de juízos sobre a flexão de concordância verbal, para confronto com os dados de produção.

No teste de sujeitos, cada par de frases está precedida por uma frase de contexto. O teste é constituído por 18 pares de frases de teste e 6 pares de distractores. Nas frases de teste, a escolha é sempre entre uma frase com o sujeito realizado e uma frase com o sujeito nulo.

O teste tinha os seguintes objectivos testar conhecimento (a) das condições que determinam a distribuição de sujeitos expressos e nulos; (b) da obrigatoriedade de sujeitos nulos expletivos; (c) da inversão do sujeito.

Para testar conhecimento das condições de distribuição de sujeitos expressos e nulos, foram utilizadas frases em que o sujeito pronominal ocorria em contextos de coordenação e de subordinação. Estas frases dividem-se em dois grupos: frases em que o sujeito pronominal é co-referente com o sujeito matriz (2 pares em contexto de coordenação e 4 pares em contexto de subordinação), que visam determinar se os aprendentes sabem que os sujeitos nulos são usados preferencialmente se o referente já é conhecido; e frases em que o sujeito pronominal é referencialmente disjuncto do sujeito matriz (2 pares em contexto de coordenação e 5 pares em contexto de subordinação), que visam estabelecer do uso preferencial de sujeitos expressos para introduzir referentes novos.

O teste incluía ainda 2 pares de frases com sujeitos expletivos e 3 pares de frases com inversão do sujeito (com três tipos de verbos: transitivo, inergativo e inacusativo), que tinham por objectivo testar a aceitação de sujeitos pós-verbais em contexto de foco informacional.

Apresentam-se, abaixo, exemplos de frases de teste: coordenação (14-15); sujeitos expletivos (16); e inversão de sujeito (17).

- (14) Esta noite os pais da Joana não estão em casa.  
a. A Joana faz o jantar e depois ela lava a loiça.  
b. A Joana faz o jantar e depois lava a loiça.
- (15) Esta noite dois ladrões assaltaram um banco.  
a. Os políciaes correram atrás dos ladrões, mas eles fugiram.  
b. Os políciaes correram atrás dos ladrões, mas fugiram.

- (16) O professor tinha uma reunião ao meio-dia.  
 a. Ele já é 1 hora e a reunião ainda não começou.  
 b. É já 1 hora e a reunião ainda não começou.
- (17) Quem é que trabalha nesta sala?  
 a. Trabalha o director.  
 b. O director trabalha.

Por considerações práticas, os testes foram realizados por grupos de aprendentes diferentes daqueles que produziram os dados escritos e orais, embora todos eles possuíssem características semelhantes em termos de idades e de condições de exposição à L2. Ainda que a maioria dos informantes tivesse realizado os dois testes, alguns realizaram apenas um dos testes. A distribuição dos informantes está representada nas tabelas 3 e 4. Ao contrário do que aconteceu com os dados de produção escrita e oral, foram incluídos aqui aprendentes de nível intermédio, bem como falantes de inglês (língua de sujeito obrigatório) e espanhol (língua de sujeito nulo).

**Tabela 3** - Distribuição dos aprendentes de português L2 (teste de concordância)

|                      |          | <b>Elementar<br/>(El)</b> | <b>Intermédio<br/>(In)</b> | <b>Avançado<br/>(Av)</b> |
|----------------------|----------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Grupo Germânico (GG) | Alemão   | 19                        | 13                         | 12                       |
|                      | Inglês   | 14                        | 4                          | 0                        |
|                      | TOTAL    | <b>33</b>                 | <b>17</b>                  | <b>12</b>                |
| Grupo Românico (GR)  | Italiano | 29                        | 9                          | 4                        |
|                      | Espanhol | 21                        | 10                         | 8                        |
|                      | TOTAL    | <b>50</b>                 | <b>19</b>                  | <b>12</b>                |

**Tabela 4** - Distribuição dos aprendentes de português L2 (teste de sujeitos)

|                      |          | <b>Elementar<br/>(El)</b> | <b>Intermédio<br/>(In)</b> | <b>Avançado<br/>(Av)</b> |
|----------------------|----------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Grupo Germânico (GG) | Alemão   | 21                        | 14                         | 12                       |
|                      | Inglês   | 12                        | 3                          | 0                        |
|                      | TOTAL    | <b>33</b>                 | <b>17</b>                  | <b>12</b>                |
| Grupo Românico (GR)  | Italiano | 29                        | 9                          | 4                        |
|                      | Espanhol | 17                        | 10                         | 8                        |
|                      | TOTAL    | <b>46</b>                 | <b>19</b>                  | <b>12</b>                |

Os testes foram também realizados por controlos, falantes nativos de PE, com características semelhantes aos grupos de controlo dos dados de produção – 36 realizaram o teste de concordância e 32 o teste de sujeitos.

## 6 Resultados

### 6.1 Concordância

#### 6.1.1 Dados de produção

A grande maioria dos desvios de morfologia de concordância verbal identificados, quer nos dados escritos quer nos orais, incluem-se numa das seguintes categorias: substituição por uma forma inapropriada em pessoa e/ou número; utilização de uma forma pertencente a outra conjugação verbal; substituição por uma forma inexistente, geralmente por transferência da L1 ou de uma outra L2; substituição por uma forma infinitiva.<sup>4</sup> São apresentados nas tabelas 5 e 6 os números e as percentagens absolutas dos desvios de concordância verbal observados nos dados de produção escrita e oral.

**Tabela 5** - Desvios de concordância nos dados de produção escrita

| Grupo            | Desvios de concordância |
|------------------|-------------------------|
| Contr            | 0,9% (10/1101)          |
| GGEI             | 6,5% (52/801)           |
| GGA <sub>v</sub> | 1,5% (12/785)           |
| GREI             | 12,7% (89/702)          |
| GRA <sub>v</sub> | 3% (20/656)             |

<sup>4</sup> Apresentam-se abaixo alguns exemplos das quatro categorias de desvios. Todos os exemplos, com exceção de (v), são retirados dos dados de produção escrita.

(a) substituição por uma forma inapropriada em pessoa e/ou número:

(i) Eu não sabe que. (Alemão Elementar)

(ii) Mas duas raparigas que estava brincando ali ofereciam um pouco de água (Italiano Elementar)

(b) utilização de uma forma pertencente a outra conjugação verbal:

(iii) João respondou, que ele não matou a D. Odete. (Alemão Elementar)

(c) substituição por uma forma inexistente, geralmente por transferência da L1 ou de uma outra L2:

(iv) No verão costumavo ir à praia com os meus pais e os meus tios (Italiano Elementar)

(v) para mim es fácil inventar uma palavra (Italiano Elementar, 7 anos de espanhol)

(d) substituição por uma forma infinitiva:

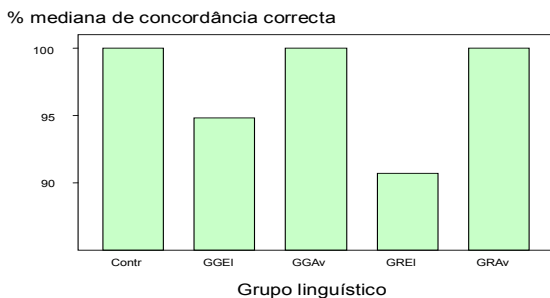
(vi) O Horst (...) pareceu muito nervoso. Por isso o Inspector dar lhe perguntas mais uma vez. (Alemão Elementar)

(vii) Houve muitas coisas que ela não ver nunca na sua vida (Italiano Elementar)

**Tabela 6** - Desvios de concordância nos dados de produção oral

| Grupo | Desvios de concordância |
|-------|-------------------------|
| Contr | 0,3% (2/610)            |
| GGEL  | 6,4% (30/468)           |
| GGAv  | 1,5% (10/772)           |
| GREL  | 8,6% (62/717)           |
| GRAv  | 1,2% (7/574)            |

Os dados escritos e orais são analisados conjuntamente, uma vez que não se verificam diferenças significativas relativamente à percentagem mediana de correcção da concordância verbal entre os dois tipos de dados (mediana dos dados orais=97,276%, mediana dos dados escritos=95,835%, teste Mann-Whitney  $W=4585.5$ , valor- $p=0,679$ ). Observam-se, no entanto, diferenças significativas entre alguns dos grupos (teste de Kruskal-Wallis 63,446, valor- $p<0,001$ ; cf. gráfico 1). Testes de comparações emparelhadas múltiplas revelam a existência de diferenças significativas entre o grupo de controlo e ambos os grupos de nível elementar, bem como entre os níveis elementares e os avançados em cada grupo linguístico e, por último, entre os germânicos avançados e os românicos elementares (Contr-GGEL, Contr-GREL, GGEL-GGAv, GREL-GRAv, GGAv-GREL). Ou seja, a percentagem mediana de concordância correcta aumenta significativamente, em ambos os grupos linguísticos, de acordo com o nível de proficiência, particularmente no grupo germânico. Não se observam diferenças significativas entre os dois grupos dentro de cada nível de proficiência.



**Gráfico 1.** Percentagem mediana de concordância correcta com os respectivos intervalos de confiança de 95%, para todos os grupos (dados escritos e orais)

### 6.1.2 Juízos de preferência

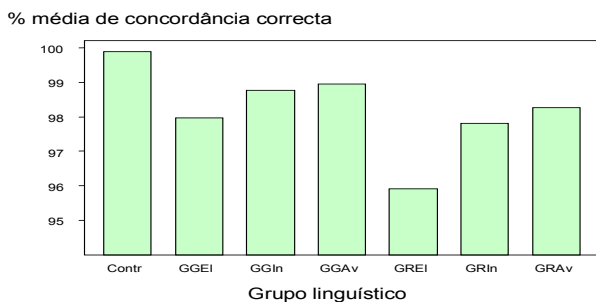
Os resultados do teste de juízos de preferência são apresentados na tabela 7.

**Tabela 7** - Respostas desviantes no teste de concordância

| Grupo | Desvios de concordância |
|-------|-------------------------|
| Contr | 0,1% (1/864)            |
| GGEI  | 2% (16/792) 0           |
| GGIn  | 1,2% (5/408) 3          |
| GGAv  | 1% (3/288) 3            |
| GREI  | 3,3% (39/1190) 7        |
| GRIn  | 1,3% (6/452) 1          |
| GRAv  | 1,7% (5/288) 2          |

Foi realizada uma ANOVA bifactorial, tomando a L1 e o nível de proficiência como factores relevantes. Se excluirmos o grupo de controlo, os resultados obtidos indicam que estes factores não são significativos, não se observando uma interacção significativa entre eles (Grupo:  $SS=42$ ,  $F=2,156$ ,  $p=0,144$ ; Nível:  $SS=75$ ,  $F=1,923$ ,  $p=0,150$ ; interacção:  $SS=13$ ,  $F=0,323$ ,  $p=0,724$ ). Em suma, os resultados indicam a ausência de diferenças significativas entre as percentagens de correcção de concordância, quer relativamente ao grupo linguístico, quer relativamente ao nível de proficiência.

Porém, quando incluímos o grupo de controlo, observam-se diferenças significativas entre este e o grupo românico de nível elementar ( $SS=21$ ,  $F=3.891$ ,  $p\text{-value}=0.001$ ). Cf. gráfico 2.



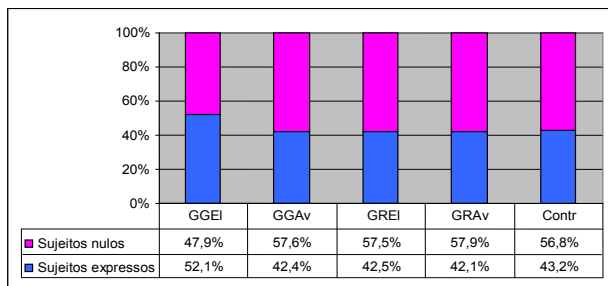
**Gráfico 2** - Percentagem média de concordância correcta com os respectivos intervalos de confiança de 95%, para todos os grupos (juízos de preferência)

## 6.2. Sujeitos

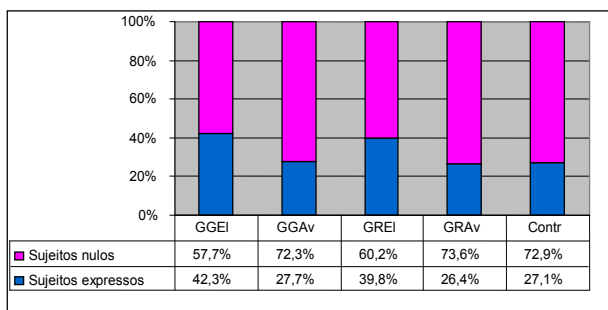
### 6.2.1. Dados de produção

São apresentados, nos gráficos 3 e 4, as percentagens de produção de sujeitos lexicais e nulos nos dados de produção escrita e oral, respectivamente.

Como se pode observar, as percentagens de sujeitos nulos são consideravelmente mais elevadas nos dados de produção oral, para todos os grupos. No entanto, verifica-se, em ambos os tipos de dados, uma preferência por sujeitos nulos em todos os grupos (com excepção do grupo germânico elementar, que regista, na produção escrita 47,9% de sujeitos nulos contra 52,1% de sujeitos expressos). Esta preferência torna-se mais acentuada nos grupos avançados, que registam percentagens de produção semelhantes às do grupo de controlo.



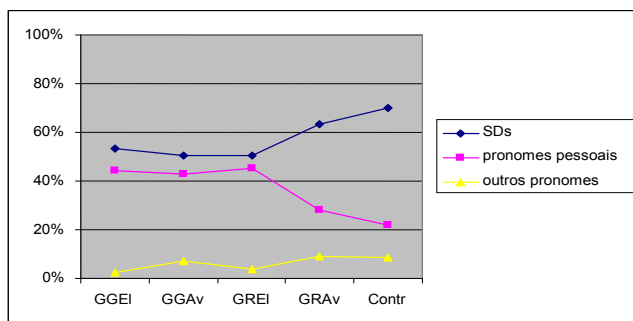
**Gráfico 3** - Produção de sujeitos lexicais nulos nos dados de produção escrita



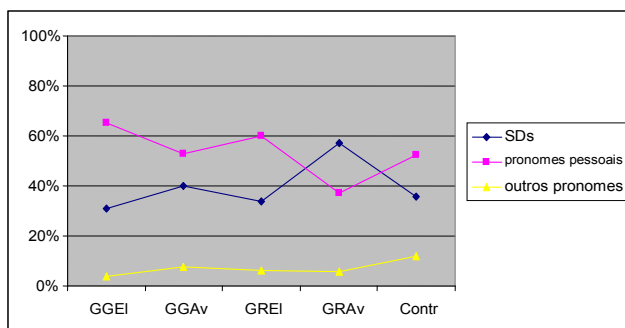
**Gráfico 4** - Produção de sujeitos lexicais nulos nos dados de produção oral



Os gráficos 5 e 6 mostram os tipos de sujeitos lexicais observados nos dados de produção. Verifica-se uma preferência por Sintagmas Determinantes (SDs) na escrita e por pronomes pessoais na oralidade, para todos os grupos (com exceção do grupo românico avançado), não se registando diferenças significativas relativamente à produção de outros tipos de pronomes (demonstrativos e indefinidos).<sup>5</sup>



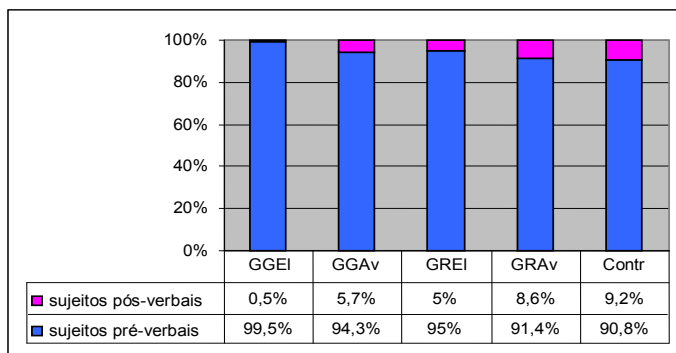
**Gráfico 5** - Tipos de sujeitos lexicais nos dados de produção escrita



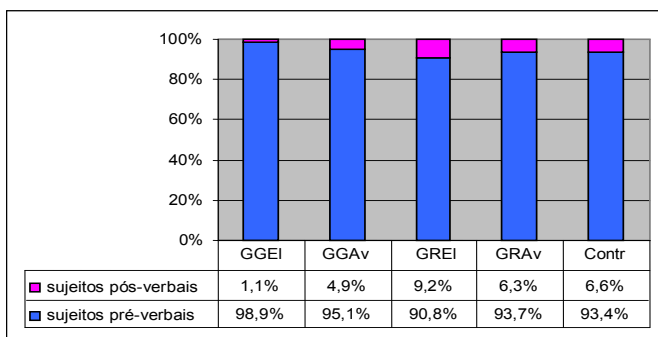
**Gráfico 6** - Tipos de sujeitos lexicais nos dados de produção oral

Quanto à posição dos sujeitos lexicais, observa-se que a ocorrência de inversão do sujeito é muito baixa em todos os grupos, quer nos dados escritos quer nos orais (Gráficos 7 e 8).

<sup>5</sup> A diferença observada entre os dados escritos e orais poderá dever-se à natureza distinta das tarefas envolvidas – na tarefa de produção escrita, era pedido aos informantes que narrassem uma história, enquanto na tarefa de produção oral o informante conversava com o entrevistador sobre tópicos de natureza pessoal, existindo, assim, muitas oportunidades para auto-referência. Esta hipótese parece ser confirmada pelo facto de que o uso de pronomes de 1ª pessoa ronda os 70% nos dados orais.

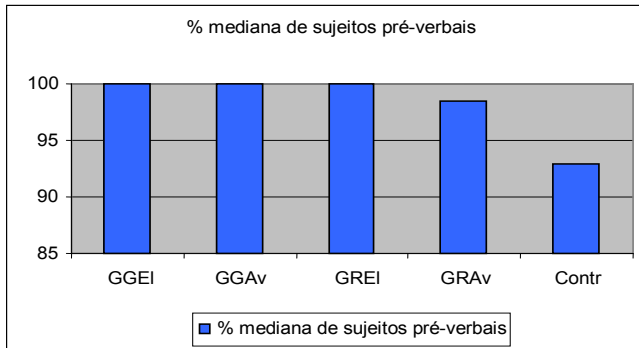


**Gráfico 7** - Posição dos sujeitos lexicais nos dados de produção escrita



**Gráfico 8** - Posição dos sujeitos lexicais nos dados de produção oral

Não se observando diferenças significativas entre as percentagens medianas de ocorrência de sujeitos pré-verbais nos dois tipos de dados (mediana dos dados orais=95,835%, mediana dos dados escritos=96,875%, teste Mann-Whitney  $W=3794,5$ , valor- $p=0,113$ ), os resultados foram analisados em conjunto, tendo-se concluído que existem diferenças significativas entre alguns dos grupos (Kruskal Wallis  $\chi^2=36,792$ ,  $df=4$ , valor- $p<0,001$ ). Comparações emparelhadas múltiplas mostram diferenças significativas entre os controlos e o germânico elementar, por um lado, e entre o grupo germânico elementar e ambos os românicos (elementar e avançado), por outro.



**Gráfico 9** - Percentagem mediana de sujeitos pré-verbais com os respectivos intervalos de confiança de 95%, para todos os grupos (dados escritos e orais)

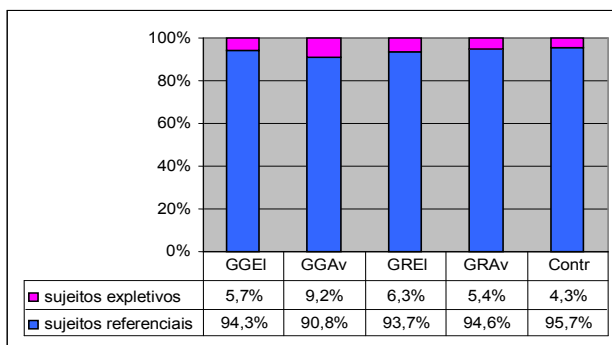
A inversão do sujeito ocorre quase exclusivamente com verbos inacusativos nos grupos de nível elementar, não se verificando quaisquer ocorrências com verbos transitivos e inergativos no grupo germânico (dados escritos e orais) e no grupo românico (dados escritos). É, pois, difícil concluir, a partir dos dados de produção analisados, qual o estatuto desta propriedade na gramática dos aprendentes, uma vez que é sabido que inversão do sujeito com verbos inacusativos ocorre frequentemente em aquisição de L2, mesmo quando a L2 é uma língua de sujeito obrigatório (ZOBL, 1989; LOZANO; MENDIKOETXEA, 2008). Torna-se, assim, necessário recorrer a outro tipo de dados, recolhidos através de tarefas de elicitación ou de juízos de aceitabilidade, para que possamos verificar se os aprendentes produzem e aceitam inversão do sujeito com verbos intransitivos e transitivos, ou seja, se a opção de inversão do sujeito não está limitada, nas suas gramáticas, apenas a estruturas com verbos inacusativos.

No nível avançado, assiste-se a um aumento na produção de estruturas de inversão sujeito-verbo, continuando estas, porém, a ocorrer preferencialmente com verbos inacusativos. Cf. tabela 8.

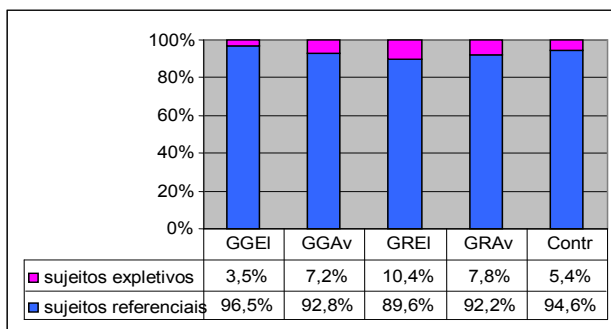
**Tabela 8** - Ocorrência de sujeitos pós-verbais, por tipo de verbo  
(dados de produção escrita e oral)

|       | Dados escritos |       |      |        | Dados orais |       |      |        |
|-------|----------------|-------|------|--------|-------------|-------|------|--------|
|       | Trans          | Inerg | Inac | Total  | Trans       | Inerg | Inac | Total  |
| GGEI  | 0              | 0     | 2    | 2/398  | 0           | 0     | 2    | 2/188  |
| GGAv  | 0              | 3     | 15   | 18/314 | 1           | 2     | 7    | 10/203 |
| GREI  | 0              | 0     | 14   | 14/282 | 1           | 2     | 21   | 24/260 |
| GRAv  | 2              | 3     | 16   | 21/244 | 0           | 1     | 8    | 9/143  |
| Contr | 1              | 4     | 34   | 39/420 | 1           | 0     | 9    | 10/152 |

Os sujeitos nulos observados nos dados de produção são maioritariamente de tipo referencial, em todos os grupos. Cf. Gráficos 10 e 11.

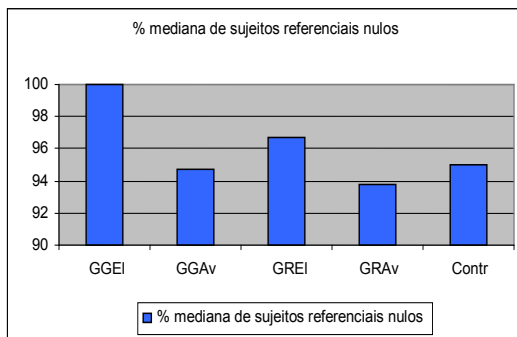


**Gráfico 10** - Tipos de sujeitos nulos nos dados de produção escrita



**Gráfico 11** - Tipos de sujeitos nulos nos dados de produção oral

Não se observando diferenças significativas nas percentagens medianas globais para os dois tipos de dados (mediana dos dados orais=94,74%, mediana dos dados escritos=100%, teste Mann-Whitney  $W=3723$ , valor- $p=0,113$ ), os dados foram analisados conjuntamente, verificando-se que a percentagem de sujeitos referenciais nulos não difere significativamente entre os diferentes grupos (Kruskal-Wallis  $\chi^2=4,244$ ,  $df=4$ , valor- $p=0,374$ ). Não se observaram quaisquer ocorrências de sujeitos expletivos expressos. Cf. gráfico 12.



**Gráfico 12** - Percentagem mediana de sujeitos referenciais nulos com os respectivos intervalos de confiança de 95%, para todos os grupos (dados de produção escrita e oral).

Para além do levantamento das propriedades sintáticas dos sujeitos identificados nos dados de produção, foi realizada uma análise do uso de sujeitos lexicais e nulos, de acordo com as condições pragmático-discursivas que determinam a sua distribuição. Na tabela 9 estão representados os números totais de sujeitos lexicais redundantes e de sujeitos nulos ilícitos identificados nos dois tipos de dados.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Apresentam-se abaixo exemplos de ocorrências de sujeitos expressos (i) e nulos (ii) consideradas inapropriadas.

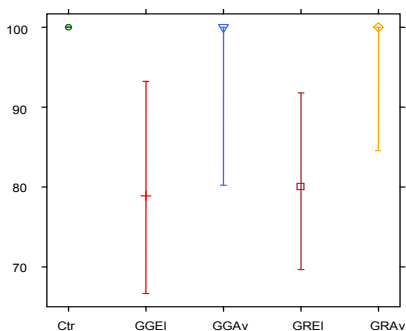
(i) **Ele** fechou a porta com um suspiro de alívio...” e **ele** vai ir a cozinha e vai comer uma sopa e uma tosta mista. Depois **ele** vai ducher e o tempo vai estar a chover. **Ele** vai ser muito calmo porque **ele** vai muito calmo quando está mau. **Ele** vai beber um galão et vai comer um pastel de nata. **Ele** vai ler um livro muito agressivo e depois **ele** não vai dormir e **ele** vai comer porque **ele** não sabe o que **ele** quer fazer este noite. **Ele** vai passear em parque mas **ele** não se-sente seguir. **Ele** é muito alto mas **ele** tem medo. **Ele** vai ir à casa e **ele** vai dormi. (Alemão, Elementar)

(ii) A relação entre os dois inquilínios piorou depois esse acontecimento. O vizinho começou a controlar tudo o que **pro** fez ... (Alemão, Avançado)

**Tabela 9** - Sujeitos lexicais redundantes e sujeitos nulos ilícitos nos dados de produção escrita e oral

|       | Dados escritos                |                         | Dados orais                   |                         |
|-------|-------------------------------|-------------------------|-------------------------------|-------------------------|
|       | sujeitos lexicais redundantes | sujeitos nulos ilícitos | sujeitos lexicais redundantes | sujeitos nulos ilícitos |
| GGEI  | 113/398                       | 10/366                  | 73/188                        | 2/256                   |
| GGAv  | 44/314                        | 10/426                  | 25/203                        | 5/529                   |
| GREI  | 67/282                        | 5/381                   | 71/260                        | 2/394                   |
| GRAv  | 16/244                        | 6/335                   | 20/143                        | 0/399                   |
| Contr | 4/420                         | 1/556                   | 22/152                        | 0/409                   |

Observam-se diferenças significativas relativamente à percentagem mediana de sujeitos expressos não redundantes nos dois tipos de dados, apresentando todos os grupos um melhor desempenho nos dados escritos (mediana dos dados orais = 83,77%, mediana dos dados escritos=100%, teste Mann-Whitney  $W=3446$ , valor- $p=0,029$ ). Considerando os dois tipos de dados globalmente, observam-se diferenças significativas entre alguns dos grupos (Kruskal Wallis  $\chi^2=58,257$ ,  $df=4$ , valor- $p<0,0001$ ). Comparações post-hoc identificaram diferenças significativas entre o grupo de controlo e os dois grupos de nível elementar; e entre cada um dos grupos de nível elementar e os dois grupos de nível avançado (cf. Gráfico 13).



**Gráfico 13** - Percentagens medianas de sujeitos lexicais não redundantes com os respectivos intervalos de confiança de 95% (dados orais e escritos)

Quanto à percentagem de sujeitos nulos usados de forma discursivamente apropriada, não se observam diferenças significativas quer entre os grupos (Kruskal Wallis  $\chi^2=8,690$ ,  $df=4$ , valor- $p=0,069$ ) quer de acordo com o tipo de dados (teste Mann-Whitney  $W=4370,5$ , valor- $p=0,852$ ). As percentagens medianas de sujeitos nulos lícitos para todos os grupos e para os dois tipos de dados foram de 100%.

### *6.2.2 Juízos de preferência*

Tendo estabelecido, através dos dados de produção, que os aprendentes demonstram, desde os estádios iniciais, conhecimento da possibilidade de sujeitos nulos em português, embora evidenciem dificuldades no seu uso, particularmente na oralidade, aplicámos testes de juízos de preferência, no intuito de eliciar dados que nos permitissem verificar o estatuto de sujeitos nulos e expressos na gramática de interlíngua, em diferentes momentos do processo de aquisição. O objectivo era, pois, testar conhecimento das condições que determinam a distribuição de sujeitos expressos e nulos, em particular determinar se os aprendentes sabem que (1) os sujeitos expressos são utilizados para introduzir referentes novos, enquanto os sujeitos nulos são usados preferencialmente se o referente já é conhecido; e (2) os sujeitos expletivos são obrigatoriamente nulos. Além disso, procurou-se testar o conhecimento que os aprendentes têm da possibilidade de inversão do sujeito, independentemente do tipo de verbo.

Assim, como descrito acima, o teste era parcialmente constituído por frases em que o sujeito de uma oração coordenada ou subordinada era idêntico ou distinto do referente do sujeito da oração principal, pedindo-se ao informante que escolhesse entre duas alternativas: uma com o sujeito realizado e a outra com o sujeito nulo. Os resultados percentuais globais são apresentados na tabela 10 abaixo.

**Tabela 10** - Distribuição de sujeitos lexicais (teste de juízos)

|                  | Co-referência |         |       | Referência disjunta |         |       |
|------------------|---------------|---------|-------|---------------------|---------|-------|
|                  | Coord.        | Subord. | TOTAL | Coord.              | Subord. | TOTAL |
| GGEI             | 19,7%         | 36,1%   | 30,7% | 81,8%               | 65,4%   | 70,2% |
| GGIn             | 14,7%         | 27,9%   | 23,5% | 94,1%               | 67,1%   | 74,8% |
| GGA <sub>v</sub> | 8,3%          | 14,6%   | 12,5% | 95,8%               | 61,7%   | 71,4% |
| GREI             | 15,2%         | 22,4%   | 22,8% | 85,9%               | 63,9%   | 70,2% |
| GRIn             | 5,3%          | 15%     | 11,7% | 89,5%               | 63,2%   | 70,7% |
| GRA <sub>v</sub> | 4,2%          | 9,4%    | 8,3%  | 100%                | 73,3%   | 81%   |
| Contr            | 1,6%          | 7%      | 5,2%  | 100%                | 85,6%   | 89,7% |

Como se pode observar, os aprendentes estabelecem uma distinção clara entre contextos de co-referência e contextos com sujeitos referencialmente disjuntos, registando-se, em todos os grupos, uma preferência marcada por sujeitos lexicalmente realizados quando o sujeito é referencialmente distinto do sujeito matriz, e preferência por sujeitos nulos em contextos de co-referência. Observa-se ainda uma progressão nesta tendência à medida que o nível de proficiência aumenta, tanto no grupo germânico como no grupo românico.

Contudo, no que se refere aos contextos de co-referência, é na passagem do nível intermédio para o nível avançado que o grupo germânico apresenta uma evolução mais acentuada, enquanto, no grupo românico, a evolução é mais marcada na passagem do nível elementar para o nível intermédio, apresentando este grupo, no nível avançado, uma percentagem de aceitação de sujeitos nulos mais próxima da do grupo de controlo que o grupo germânico. Verifica-se, assim, uma aquisição mais rápida por parte dos falantes de línguas de sujeito nulo.

Os contextos de referência disjunta apresentam uma tendência inversa. Os dados sugerem que, na etapa em que se regista um crescimento mais acentuado na rejeição de sujeitos expressos em contextos de co-referência, se observa também um abrandamento (ou mesmo diminuição, nas subordinadas) na aceitação de sujeitos expressos em contextos de referência disjunta. Parece, pois, assistir-se a uma sobregeneralização no uso de sujeitos nulos a contextos inapropriados, nesta fase de desenvolvimento. No nível avançado, a percentagem de aceitação de sujeitos nulos continua a ser mais elevada do que a registada no grupo de controlo (com excepção do grupo românico em contextos de coordenação), sendo nos contextos de subordinação que se regista



uma maior assimetria entre aprendentes e controlos.

Em geral, conclui-se que os aprendentes têm maior facilidade em aceitar sujeitos nulos que sujeitos expressos nos contextos apropriados (t-test,  $t=4.531$ ,  $df=170$ ,  $p\text{-value}<0.001$ ). Isto significa, pois, que se assiste igualmente a uma maior aceitação de sujeitos nulos em contextos inapropriados, ou seja, em contextos em que o sujeito introduz um referente distinto do referente do sujeito matriz, o que contradiz aquilo que observámos acima relativamente aos dados de produção.

Quanto a sujeitos expletivos, os dados de juízos de preferência apresentam uma imagem bem diferente da observada nos dados de produção, em que não se registou qualquer ocorrência de sujeitos expletivos realizados. De facto, nos dados de juízos, os aprendentes aceitam sujeitos expletivos realizados em ambos os grupos linguísticos e em todos os níveis de proficiência, embora a preferência seja sempre por sujeitos nulos e escolha de sujeitos expressos vá decrescendo à medida que o nível de proficiência aumenta. Na tabela 11 apresentam-se as percentagens globais de aceitação de sujeitos expletivos realizados lexicalmente, para todos os grupos considerados.

**Tabela 11** - Aceitação de sujeitos expletivos realizados lexicalmente (teste de juízos)

|       | <b>Sujeitos expletivos lexicais</b> |
|-------|-------------------------------------|
| GGEI  | 24,2%                               |
| GGIn  | 5,9%                                |
| GGAv  | 12,5%                               |
| GREI  | 13%                                 |
| GRIn  | 5,3%                                |
| GRAv  | 4,2%                                |
| Contr | 0%                                  |

Considerando os dois conjuntos de frases que testavam esta propriedade separadamente, observaram-se diferenças significativas entre os controlos e os dois grupos de nível elementar, bem como entre os aprendentes germânicos de nível elementar e os de nível intermédio, no primeiro conjunto (teste exacto Fisher, valor- $p=0,013$ ), e entre os aprendentes germânicos de nível elementar e os controlos, por um lado, e os românicos de nível intermédio, por outro, no segundo conjunto

(teste exacto Fisher, valor- $p=0.026$ ). Ou seja, os dados indicam que esta propriedade não foi ainda plenamente adquirida pelos aprendentes de nível elementar, particularmente aqueles que são falantes de línguas de sujeito obrigatório.

A tabela 12 apresenta as percentagens de aceitação de inversão de sujeito, de acordo com o tipo de verbo.

**Tabela 12** - Aceitação de sujeitos pós-verbais (teste de juízos)

|       | Sujeitos pós-verbais |               |                |       |
|-------|----------------------|---------------|----------------|-------|
|       | V. Transitivo        | V. Inergativo | V. Inacusativo | TOTAL |
| GGEl  | 24,2%                | 57,6%         | 36,4%          | 39,4% |
| GGIn  | 47,1%                | 70,6%         | 64,7%          | 60,8% |
| GGAv  | 58,3%                | 75%           | 41,7%          | 58,3% |
| GREl  | 17,4%                | 69,6%         | 23,9%          | 37%   |
| GRIn  | 36,8%                | 63,2%         | 36,8%          | 45,6% |
| GRAv  | 25%                  | 66,7%         | 33,3%          | 41,7% |
| Contr | 62,5%                | 100%          | 68,8%          | 77,1% |

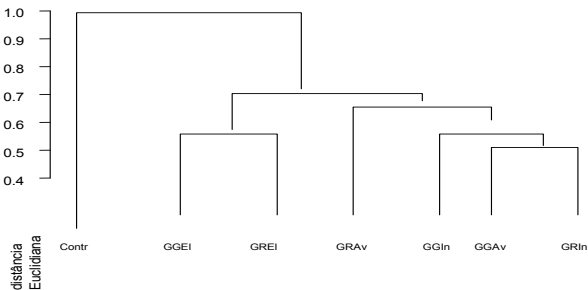
A aceitação de inversão com um verbo transitivo é baixa em todos os grupos de aprendentes – juntando os três níveis de proficiência, apenas 37,1% dos aprendentes germânicos e 23,4% dos românicos aceitaram inversão com este tipo de verbo. Registraram-se diferenças significativas entre o grupo de controlo (62,5%) e os dois grupos de aprendentes (teste exacto Fisher, valor- $p=0,001$ ). Separando os diferentes níveis de proficiência, a análise revelou diferenças significativas entre C-GGEl, C-GREl, C-GRAv, GGIn-GREl e GGAv-GREl (teste Fisher exacto, valor- $p=0,001$ ).

A aceitação de inversão com um verbo inergativo, pelo contrário, é elevada em todos os grupos de aprendentes (64,5% no grupo germânico e 67,5% no grupo românico), continuando, porém, a registrar-se diferenças significativas entre os dois grupos de L2 e os controlos (100%) quando se juntam os três níveis de proficiência (teste exacto Fisher, valor- $p<0,001$ ). Esta situação mantém-se quando se separam os níveis de proficiência, continuando a verificar-se diferenças significativas entre os controlos e todos os grupos de aprendentes (teste exacto Fisher, valor- $p=0,001$ ).

Apesar de, nos dados de produção, os aprendentes produzirem inversão predominantemente com verbos inacusativos, a percentagem

de aceitação com este tipo de verbos apresenta valores próximos dos registados com verbos transitivos – 45,2% no grupo germânico e 28,6% no grupo germânico (não considerando o nível de proficiência). Estes valores são significativamente diferentes do registado no grupo de controlo, 68,8% (teste exacto Fisher, valor- $p < 0,001$ ). Separando os diferentes níveis de proficiência, a análise revelou diferenças significativas entre C-GGEI, C-GREI, C-GRIn, C-GRAv e GGIn-GREI. (teste Fisher exacto, valor- $p = 0,002$ ).

Aplicando uma análise de *clusters* (utilizando o método de aglomeração e distâncias euclidianas) ao número de opções individuais, por grupo linguístico, registadas no conjunto dos dados de juízos de preferência, observou-se uma clara separação entre os diferentes grupos de informantes. Assim, verifica-se uma divisão clara entre o grupo de controlo e os grupos de aprendentes. Quanto a estes, observa-se um agrupamento entre os dois grupos elementares, o que indica fortes semelhanças entre as gramáticas de falantes de línguas de sujeito nulo e falantes de línguas de sujeito obrigatório, nos estádios iniciais. De entre os restantes grupos, os que apresentam maiores semelhanças são o grupo românico intermédio e o grupo germânico avançado, o que indicia uma vantagem, da parte dos falantes de línguas de sujeito nulos, no desenvolvimento destas propriedades gramaticais.



**Gráfico 14** - Análise agrupada do conjunto de dados do teste de juízos de preferência

## 7 Discussão e conclusões

Quer os dados de produção quer os dados de juízos de preferência revelam a inexistência de diferenças significativas, nos estádios iniciais, entre falantes de línguas de sujeito nulo e falantes de línguas de sujeito obrigatório, na aquisição de propriedades morfo-sintáticas associadas ao parâmetro do sujeito nulo. Assim, observou-se que, independentemente da sua L1, os aprendentes de nível elementar exibem um desempenho semelhante relativamente à produção e aceitação de sujeitos nulos referenciais e expletivos, de morfologia de concordância verbal e de estruturas de inversão do sujeito. Os dados confirmam, pois, a nossa primeira hipótese, de acordo com a qual não há transferência inicial de opções paramétricas da L1 para a L2, não se observando, nos estádios iniciais, diferenças qualitativas entre aprendentes que possam ser atribuídas à influência da L1. Assumimos que este facto é consequência da fixação do valor positivo do parâmetro do sujeito nulo, que ocorre cedo no processo de aquisição.

Em níveis mais avançados, porém, verificam-se algumas diferenças, entre os dois grupos linguísticos, que parecem reflectir efeitos de influência da L1. As principais diferenças observadas, que dizem respeito à distribuição de sujeitos lexicais e nulos, são particularmente evidentes nos dados de juízos de preferência. Uma análise detalhada dos dados, porém, revela que estas assimetrias não reflectem verdadeiras divergências na aquisição das propriedades do parâmetro do sujeito nulo, mas sim diferenças relativamente ao ritmo de desenvolvimento destas propriedades. De facto, podemos afirmar que a L1 tem, aparentemente, um efeito facilitador, observando-se um desenvolvimento mais rápido destas propriedades gramaticais em aprendentes cuja L1 é uma língua de sujeito nulo.

Porém, as diferentes propriedades morfo-sintáticas investigadas não parecem ser adquiridas simultaneamente – se é evidente que os aprendentes produzem e aceitam sujeitos nulos desde os estádios iniciais, em relação às outras propriedades a situação não é tão clara.

Quanto à concordância verbal, observámos que os aprendentes manifestam dificuldades, nos estádios iniciais, na realização morfológica

da concordância verbal, particularmente os falantes românicos, que apresentam diferenças significativas relativamente ao grupo de controlo, nos dois tipos de dados.<sup>7</sup> No entanto, ambos os grupos de aprendentes revelam conhecimento não apenas dos traços da concordância verbal que legitimam sujeitos nulos mas também da riqueza dos paradigmas de concordância verbal. Por outras palavras, observa-se aqui uma evidente dissociação entre conhecimento das formas morfológicas e conhecimento das propriedades abstractas da Flexão enquanto categoria sintáctica. O conhecimento dos paradigmas morfológicos de concordância verbal regista, aparentemente, um desenvolvimento mais lento mas é, eventualmente, adquirido – note-se que a percentagem de desvios de concordância diminui consideravelmente, em ambos os grupos, no nível avançado. Os dados sugerem, pois, a existência de uma relação entre a aquisição das propriedades sintácticas da concordância verbal e de sujeitos nulos, mas, simultaneamente, revelam a existência de uma dissociação entre morfologia e sintaxe.

Relativamente a sujeitos expletivos, observámos que, embora não se encontre qualquer ocorrência de expletivos realizados nos dados de produção, no teste de juízos de preferência regista-se, no nível elementar, uma percentagem de aceitação de frases com expletivos realizados que varia entre 24,2%, no grupo germânico e 13% no grupo românico. Esta tendência diminui à medida que o nível de proficiência aumenta.

Como observámos acima, vários estudos em aquisição de L2 encontraram evidência de uso ou aceitação de sujeitos expletivos expressos por aprendentes de línguas de sujeito nulo. Parece-nos que a elevada percentagem de aceitação de sujeitos expletivos nulos em todos os níveis, mesmo por aprendentes cuja L1 é uma língua de sujeito obrigatório, indica que esta propriedade está adquirida desde os estádios iniciais, enquanto propriedade sintáctica. Assim, seguindo Rothman 2007, propomos que a aceitação de sujeitos expletivos realizados é consequência de dificuldades na aquisição das condições discursivas que

---

<sup>7</sup> O facto de serem os falantes de línguas românicas como o italiano e o espanhol, que são línguas de morfologia rica, aqueles que manifestam maiores dificuldades na aquisição dos paradigmas morfológicos de flexão verbal poderá talvez ser atribuído à influência da língua materna. Embora não tenha sido efectuada uma quantificação dos diferentes tipos de desvios na realização da morfologia verbal, observou-se que muitos dos desvios produzidos por estes aprendentes se devem a interferências da sua L1.

determinam que sujeitos lexicais sejam interpretados como informação nova (no caso dos sujeitos expletivos, estes nunca correspondem a informação nova, uma vez que não possuem conteúdo referencial).

Quanto à inversão de sujeito, observou-se que, nos dados escritos e orais, esta é pouco produtiva e ocorre sobretudo com verbos inacusativos. Os dados de juízos de preferência sugerem que os aprendentes têm dificuldades com a inversão do sujeito com todos os tipos de verbos. Embora estas dificuldades diminuam à medida que o nível de proficiência aumenta, continuam a observar-se nos níveis mais avançados. Relativamente a esta propriedade, os falantes de línguas de sujeito nulo não manifestam uma vantagem relativamente aos falantes de línguas de sujeito obrigatório.

Como foi referido acima, dificuldades no desenvolvimento de inversão do sujeito têm sido observadas na aquisição de outras L2s. Tal como foi defendido para o italiano L2 em Belletti e Leonini (2004), podemos assumir que o aparente desenvolvimento tardio da inversão do sujeito observado nos dados se deve, não a um atraso na aquisição das propriedades sintáticas relevantes, mas sim a dificuldades na aquisição das condições discursivas que determinam a ocorrência de sujeitos pós-verbais em PE.

Podemos, assim, afirmar que os resultados confirmam a nossa segunda hipótese, de acordo com a qual as propriedades morfo-sintáticas que constituem o parâmetro do sujeito nulo são adquiridas simultaneamente, verificando-se uma associação entre a aquisição de sujeitos nulos, referenciais e expletivos, e a aquisição das propriedades da concordância verbal e da inversão do sujeito.

Os resultados apresentam, também, evidência clara a favor da nossa terceira hipótese, segundo a qual propriedades pragmático-discursivas são adquiridas mais tarde que propriedades estritamente sintáticas. Esta hipótese é confirmada pelos dados relativos aos sujeitos expletivos e à inversão do sujeito, como propomos acima, e particularmente pelos dados relativos aos contextos de distribuição de sujeitos expressos e nulos. Apesar da elevada produção de sujeitos nulos no nível elementar,

nenhum dos dois grupos parece ter ainda adquirido as condições pragmático-discursivas que determinam o seu uso, produzindo ambos uma elevada percentagem de sujeitos expressos em contextos em que os falantes nativos utilizariam sujeitos nulos. Os aprendentes de nível avançado apresentam evidência de uma aquisição gradual destas condições, particularmente os falantes de línguas de sujeito nulo, embora se continue a verificar produção de sujeitos expressos e aceitação de sujeitos nulos em contextos discursivamente inapropriados acima dos níveis observados no grupo de controlo. Confirma-se, assim, o desenvolvimento mais tardio de propriedades pragmático-discursivas para todos os aprendentes, independentemente da sua L1. No entanto, verifica-se novamente o efeito facilitador da L1, que se manifesta através de um desenvolvimento mais rápido destas propriedades nas gramáticas dos falantes de línguas que exibem propriedades semelhantes às que caracterizam o PE.

## REFERÊNCIAS

- AL KASEY, T.; PÉREZ-LEROUX, A. T. Second language acquisition of Spanish null subjects. In: FLYNN, S.; MARTOHARDJONO, G.; O'NEIL, W. (orgs.). **The Generative Study of Second Language Acquisition**. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 1998. p. 161-185.
- ALEXIADOU, A.; ANAGNOSTOPOULOU, E. Parameterizing AGR: Word order, V-movement, and EPP checking. **Natural Language and Linguistic Theory** 16, p. 491-539, 1998.
- BELLETTI, A.; LEONINI, C. Subject inversion in L2 Italian. In: COHEN, S. Foster; SHARWOOD, M.; SORACE, A.; O'TA, M. (eds) **Eurosla Yearbook**.. Amsterdam: John Benjamins, 2004. p. 95-118.
- CHAO, W. Pro-drop languages and nonobligatory control. **University of Massachusetts Occasional Papers in Linguistics** 7, 46-74, 1980.
- CHOMSKY, N. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

\_\_\_\_\_. **The Minimalist Program**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995.

DAVIES, W. D. Morphological uniformity and the null subject parameter in adult SLA. **Studies in Second Language Acquisition** 18, p. 475–93, 1996.

ISABELLI, C. A. The acquisition of null subject parameter properties in SLA: Some effects of positive evidence in a natural learning setting. **Hispania** 87, p. 150-162, 2004.

JAEGGLI, O. **Topics in Romance Syntax**. Dordrecht: Foris, 1982.

JAEGGLI, O.; SAFIR, K. The null subject parameter and parametric theory. **The null subject parameter**. Organização de ed. by O. Jaeggli e K. Safir. Boston: Kluwer, 1989. p. 1-44.

LAKSHMANAN, U. **Universal grammar in child second language acquisition: null subjects and morphological uniformity**. Amsterdam: John Benjamins, 1994.

LICERAS, J. M. On some properties of the pro-drop parameter: looking for missing subjects in non-native Spanish. In: GASS, S.; SCHACHTER, J. (orgs.) **Linguistic Perspectives in Second Language Acquisition**. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 1989. p. 109-133.

LICERAS, J.; DÍAZ, L. Topic-drop versus pro-drop: null subjects and pronominal subjects in the Spanish L2 of Chinese, English, French, German and Japanese speakers. **Second Language Research** 15, p. 1-40, 1999.

LOZANO, C. The interpretation of overt and null pronouns in non-native Spanish. **Durham Working Papers in Linguistics** 8, p. 53-66, 2002a.

\_\_\_\_\_. Knowledge of expletive and pronominal subjects by learners of Spanish. **ITL Review of Applied Linguistics** 135/6, 2002b, p. 37-60.

LOZANO, C.; MENDIKOETXEA, A. Verb-Subject order in L2 English: new evidence from the ICLE *corpus*. In: MONROY, R.;



SÁNCHEZ, A. (Org.) **25 años de Lingüística Aplicada en España: Hitos y retos / 25 Years of Applied Linguistics in Spain: Milestones and Challenges**. Murcia: Editum, 2008. p. 97-113.

MARGAZA, P.; BEL, A. Null subjects at the syntax-pragmatics interface: evidence from Spanish interlanguage of Greek speakers. In: O'BRIEN, M. Grantham; SHEA, C.; ARCHIBALD, J. (eds). **Proceedings of the 8th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA 2006)**. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2006. p. 88-97.

MENDES, C. **¿Acceso a la GU en la adquisición de L2? Cuando las L1 y L2 comparten el mismo parámetro (pro-drop)**. 176 p. Tese. [Mestrado em Linguística]. Universidad Simón Bolívar, Caracas, 2007.

MONTRUL, S. A.; RODRÍGUEZ LOURO, C. Beyond the syntax of the null subject parameter: a look at the discourse-pragmatic distribution of null and overt subjects by L2 learners of Spanish. In: TORRENS, V.; ESCOBAR, L. (eds). **The Acquisition of Syntax in Romance Languages**. John Benjamins, 2006. p. 401-418.

PÉREZ-LEROUX, A. T.; GLASS, W. R. Null anaphora in Spanish second language acquisition: probabilistic versus generative approaches. **Second Language Research** 15(2), p. 220-249, 1999.

PHINNEY, M. The pro-drop parameter in second language acquisition. In: ROEPER, T.; WILLIAMS, E. (eds). **Parameter Setting**. Dordrecht: Reidel, 1987. p. 221-238.

RIZZI, L. **Issues in Italian syntax**. Dordrecht: Foris, 1982.

\_\_\_\_\_. On the status of subject clitics in Romance. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALAN, C. (orgs.). **Studies in Romance Linguistics**. Dordrecht: Foris. 1986. p. 391-419.

ROTHMAN, J. Pragmatic solutions for syntactic problems: understanding some L2 Syntactic errors in terms of pragmatic deficits. In: BAAUW, S.; DRIJKONINGEN, F.; PINTO, M. (orgs.). **Romance Languages and Linguistic Theory 2005**. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 297-318.

ROTHMAN, J.; IVERSON, M. The syntax of null subjects in L2

Spanish: comparing two L2 populations under different exposure. *RESLA* 20, p. 185-214, 2007.

SERRATRICE, L. Null and overt subjects at the syntax-discourse interface: evidence from monolingual and bilingual acquisition. In: BAAUW, S.; VAN KAMPEN, J. (orgs.) **The Acquisition of Romance Languages. Selected Papers from The Romance Turn II**. Utrecht: LOT (LOT Occasional Series 8), 2007. p. 181-200.

SERRATRICE, L.; SORACE, A. Overt and null subjects in monolingual and bilingual Italian acquisition. In: BEACHLEY, B.; BROWN, A.; CONLIN, F. (orgs.). **Proceedings of the 27th Annual Boston University Conference on Language Development**. Somerville, MA: Cascadilla Press, 2003. p. 739-750.

SORACE, A. Near-nativeness. In: DOUGHTY, C.; LONG, M. (orgs.). **The Handbook of Second Language Acquisition**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 130-152.

\_\_\_\_\_. Native language attrition and developmental instability at the syntax-discourse interface: data, interpretations and methods. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 7, n.2, p. 143-145, 2004.

SORACE, A.; FILIACI, F. Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. **Second Language Research**, v. 22, n.3, p. 339-368, 2006.

WHITE, L. The pro-drop parameter in adult second language acquisition. **Language Learning**, v. 35, n.1, p. 47-62, 1985.

\_\_\_\_\_. Implications of parametric variation for adult second language acquisition: an investigation of the pro-drop parameter. In: COOK, V. (org.) **Experimental Approaches to Second Language Learning**. Pergamon Press, 1986. p. 55-72.

XAVIER, G.R. **Português brasileiro como segunda língua: um estudo sobre o sujeito nulo**. 213 p. Tese. [Doutorado em Linguística]. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2006.

ZOBL, H. Canonical typological structures and ergativity in English L2 acquisition. In: GASS, S.; SCHACHTER, J. (eds.) **Linguistic Perspectives on Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 203-221.

Recebido em 29/05/ 2009.

Aprovado em 07/08/2009.

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Ana Madeira** é Professora Auxiliar no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. É responsável pelo projecto “Morfologia e Sintaxe na Aquisição de L2” e tem participado em diversos projectos sobre o ensino/aprendizagem do português língua não materna. Desenvolve investigação nos domínios da sintaxe e aquisição de língua segunda.

E-mail: ana.madeira@fcsh.unl.pt

**Maria Francisca Xavier** é Professora Associada no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com agregação em Linguística Portuguesa - Linguística Comparada - e investigadora do Centro de Linguística da mesma universidade. Desenvolve investigação no âmbito do léxico e da morfossintaxe relativamente aos processos de aquisição/aprendizagem de língua não materna, de variação e mudança linguísticas, em particular, do português e do inglês.

E-mail: mf.xavier@fcsh.unl.pt.

**Maria De Lourdes Crispim** é Professora Associada no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, presidente da Comissão Directiva do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) e responsável pelos cursos intensivos anuais de Português, língua estrangeira. Desenvolve investigação nos domínios do português medieval e do português, língua não materna.

E-mail: mlcrispim@fcsh.unl.pt

